



Quando o campo é nossa aula: experiência no Assentamento 24 de abril, Acarape -CE

When our classroom is the field: experience in Settlement April 24, Acarape -CE

PEREIRA, Ana Carolina Silva¹; MARQUES, Virna Braga²; ZULIANI, Daniela Queiroz³

^{1,2,3} Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, carolinasp@unilab.edu.br;
² virna@unilab.edu.br ³ danielaqzuliani@unilab.edu.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O objetivo deste relato é registrar a experiência de disciplinas Práticas Agrícolas V e VI, do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que aconteceu no assentamento 24 de abril, no município de Acarape-CE, no ano de 2018. Estas disciplinas proporcionam o diálogo de saberes entre agricultores, estudantes e docentes por meio da vivência em assistência técnica e extensão rural. Durante todo o período quatro famílias de assentados e quatro famílias de agregados se propuseram a participar das atividades. Neste contexto, temos um bom exemplo de como orientar a formação de técnicos dispostos a trabalhar com a agricultura camponesa, pois a vivência sistemática no campo, aproxima os saberes e possibilita estudantes e docentes a compreensão das diferentes realidades, que com o exercício do diálogo podem trazer frutos na resolução dos problemas enfrentados pelas famílias.

Palavras-Chave: Assentamentos rurais; extensão rural, agroecologia.

Keywords: Rural settlements; rural extension, agroecology.

Contexto

O curso de Agronomia do Instituto de Desenvolvimento Rural da UNILAB se propõe a formar Agrônomos brasileiros e internacionais, com capacidade de descrever e analisar sistemas agrícolas e assessorar agricultores, considerando a totalidade de fatores impostos a eles na execução de suas atividades, bem como, todas as questões globais que condicionam a agricultura na modernidade. Desta maneira, nas disciplinas de Práticas Agrícolas (PA) os estudantes se ambientam com o meio rural e estabelecem vivências com os produtores, buscando articular de forma dinâmica as relações entre trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade (PPC, 2018).

O objetivo deste conjunto de disciplinas PA V e VI, foi compreender a realidade agrícola das famílias do assentamento 24 de abril, no município de Acarape-CE e proporcionar o diálogo de saberes entre agricultores, estudantes e docentes por meio da vivência em assistência técnica e extensão rural. A importância desta discussão relaciona-se com a aplicação e aprofundamento de conhecimentos de disciplinas anteriores já cursadas pelos estudantes, no contexto interdisciplinar, e da necessidade de aproximá-las da realidade do campo. Assim, os discentes podem diagnosticar, analisar e interagir com os problemas enfrentados pelos agricultores, e com a participação dos agricultores, sob a supervisão e orientação dos professores



das disciplinas, propor experimentações e intervenções, na resolução dos problemas observados, contribuindo desta forma com a formação desses profissionais e até mesmo dos docentes. Nesse sentido, este relato apresenta as vivências correspondentes aos semestres letivos de 2017.2 e 2018.1, realizadas nos períodos de janeiro a junho de 2018, e julho a novembro do mesmo ano, com estudantes, docentes, assentados(as) e agregados(as) do Assentamento 24 de Abril, no município de Acarape-CE, destacando aspectos importantes a serem considerados na formação em agronomia proposta pela Unilab, que tem como premissa a agroecologia.

Descrição da Experiência

Foram realizados 10 encontros por semestre (2017.2 e 2018.1), para as duas disciplinas PA V e PA VI, no assentamento rural, sempre as quartas feiras, no período de 8h00 às 12h00 da manhã. Para a realização das atividades, coleta de informações e alcance dos objetivos propostos na disciplina de PA V, foram utilizadas ferramentas de análise segundo o guia de Diagnóstico Rural Participativo – DRP – (VERDEJO, 2006). Os encontros foram destinados à coleta de informações referentes a esfera agrícola e produtiva dos agricultores (manejo do solo, água e planta; plantio; colheita e destino comercial dos produtos), esfera social e cultural das famílias dentro do assentamento. As metodologias utilizadas para o diagnóstico foram: caminhada transversal, árvore dos desejos, entrevista semiestruturada, calendário sazonal, mapa de fluxo econômico e Diagrama de Venn. O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um instrumento que possibilita uma avaliação sistêmica, levando em consideração os recursos humanos e materiais disponíveis, às características socioeconômicas do público a ser diagnosticado, os objetivos do diagnóstico, e a quem se destina a informação (SCHMITZ, 2010).

Para uma melhor precisão das informações desejadas nas áreas, utilizou-se o Sistema de Posicionamento Global (GPS) modelo Garmim Map 76 scx, e o programa Google Earth para elaboração dos mapas das áreas das famílias participantes. O objetivo destas verificações foi compreender a configuração socioespacial e geográfica dos assentados, assim como elaborar mapas temáticos de suas unidades agrícolas.

Na disciplina de PA VI as atividades foram iniciadas com uma pequena confraternização, seguida de uma roda de conversa entre os agricultores(as), professoras e alunos(as), onde foram levantados as opiniões dos envolvidos sobre as atividades do semestre anterior, expectativas e demandas para as atividades a serem realizadas no semestre atual (2018.1). A partir da concordância dos agricultores(as), foram apresentadas as propostas de intervenções planejadas previamente pelos alunos, em atendimento as demandas apresentadas anteriormente pelos agricultores(as). A turma de 28 alunos, foi dividida em duplas (14 duplas), sendo que cada dupla ficou responsável pela elaboração de um plano de trabalho individual, para implementação de uma ação nas áreas disponibilizadas pelos agricultores(as).



Resultados

Primeira etapa: Atividades das Práticas Agrícolas V semestre 2017.2

No primeiro momento, por meio da ferramenta de caminhada transversal os alunos e professores conheceram o assentamento. Nesta caminhada, observou-se todo o agroecossistema, e o percurso foi representado por meio de desenhos e anotações. Durante o processo atentou-se à paisagem, e todas as questões pertinentes ao local, como: problemas ambientais, situação no passado, realidade presente, perspectivas, potencialidades e limitações. Em um segundo momento, foi realizada uma reunião com todas as famílias de assentados e agregados interessados em conhecer e participar da proposta oferecida pela comunidade acadêmica da UNILAB, sendo estabelecido o primeiro contato das famílias com as professoras e estudantes. Após a apresentação de todos os envolvidos, as professoras realizaram uma breve explanação dos objetivos e metodologia da proposta. A partir da confirmação do interesse das famílias em participar do projeto foram formados os grupos de trabalho. Oito famílias aceitaram participar da vivência, quatro famílias de assentados e quatro de agregados. Assim, foram formados quatro grupos, cada grupo foi composto por duas famílias e sete estudantes, sendo que todos os grupos contaram com a orientação e supervisão das duas professoras da disciplina.

Para um melhor direcionamento sobre as problemáticas vivenciadas foi aplicada a ferramenta árvore dos desejos, nela os agricultores explicitaram seu ponto de vista como assentados: desejos, limitações, expectativas e realidades e registrada por meio da representação de uma árvore em cartolina. Foram realizadas também entrevistas semiestruturadas, com as famílias participantes. A discussão aconteceu através de temas geradores, tais como, as tarefas desempenhadas ao longo do dia, renda familiar, medidas ecológicas para o cultivo de plantas, forma de produção, consumo, comercialização, órgãos parceiros existentes no assentamento, assistência técnica, cultivo em períodos chuvosos, dentre outros. Outra ferramenta do DRP utilizada foi o mapa de fluxo econômico. Foram formados grupos sendo explicados os objetivos e os elementos do mapa de fluxo. Por meio de uma representação gráfica (desenho), foram evidenciados os elementos internos produtivos da comunidade, abrangendo esferas sociais, econômicas e ambientais. Este tipo de mapa é pertinente para que se possa visualizar o sistema analisado como de forma holística, sendo possível localizar graficamente onde os elementos produtivos estão, como os cultivos, porções de terra, animais, moradias e elementos externos, por exemplo centro de comercialização e lugares para compra de insumos, se inter-relacionam.

Por meio das ferramentas de calendário sazonal, rotina diária e entra/sai, os alunos acompanharam as atividades agrícolas dos produtores e suas vivências. No calendário sazonal, foram coletadas informações referentes ao modelo de produção dos agricultores, como: o manejo praticado nas áreas, plantio, colheita, épocas de



maior trabalho, épocas de falta de dinheiro dentre outras informações. A técnica de rotina diária foi realizada como um complemento ao calendário, permitindo uma melhor visualização e distribuição dos trabalhos ao longo do dia. Dessa forma, a ferramenta teve como objetivo geral aproximar os alunos da rotina das famílias. Por fim, a ferramenta de entra/sai mostrou as informações e dados econômicos acerca da produção de hortaliças, promovendo uma melhor visualização dos gastos, ganhos e possibilidades existentes na área. Na dinâmica do Diagrama de Venn foram confeccionados círculos de cartolina com diferentes tamanhos, solicitou-se aos participantes que em cada círculo colocassem uma entidade de atuação na comunidade onde o tamanho do círculo estaria representando a importância da entidade dentro do assentamento. Em seguida foi solicitado que localizassem os grupos e/ou organizações no entorno do círculo que representa a comunidade, conforme a atuação dos mesmos (quanto mais próximo, mais atende às necessidades da comunidade). Com o intuito de observar como estava o ambiente agrícola dos produtores, realizou-se um monitoramento de pragas e doenças para um planejamento fitossanitário da propriedade. Foram realizadas coletas de insetos nas áreas de cultivo, os insetos foram acondicionados, e submetidos a análise entomológica para identificação. A partir da identificação foram sugeridos alguns possíveis manejos para o controle alternativo das pragas.

As metodologias utilizadas possibilitaram a obtenção de um diagnóstico das propriedades estudadas, estabelecendo-se como uma alternativa para a obtenção de dados auxiliares para o planejamento de projetos posteriores, constituindo-se como uma das principais ferramentas para estudos de comunidades, dentre elas as rurais. A partir dos dados obtidos pelo DRP, foram realizadas algumas ações formativas com o objetivo de atender as principais demandas apresentadas pela comunidade. Dentre elas a realização de duas oficinas, uma sobre controle alternativo de pragas e doenças e outra sobre compostagem. As oficinas foram concebidas por meio das vivências em assistência técnica e extensão rural dos grupos de alunos dentro do assentamento. Tais temáticas foram abordadas visto a necessidade de se discutir sobre o controle alternativo de pragas como uma opção viável e eficaz para os cultivos, assim como o aproveitamento de materiais orgânicos para a adubação via método de compostagem. Desta forma, as informações e debates levados nas oficinas possibilitaram aos assentados repensarem sobre algumas das técnicas de manejo e práticas empregadas em suas unidades agrícolas.

Segunda etapa: Práticas Agrícolas VI semestre 2018.1

Durante a roda de conversa os agricultores relataram suas satisfações com as ações desenvolvidas pela UNILAB, agradecendo o empenho e dedicação das professoras e estudantes, ressaltando a importância dessa parceria e demonstrando interesse em continuar com o desenvolvimento das atividades durante o semestre. Os alunos apresentaram os planos de trabalho que versaram sobre temas diversos, contemplando as demandas dos agricultores(as) com o objetivo de auxiliar na implementação de projetos solicitados por algumas agricultoras junto ao Fomento



Mulher (INCRA), além de trazer novas propostas para diversificação da produção e utilização de práticas agroecológicas nas culturas existentes. Sendo eles:

1. Avaliação da influência de biofertilizante bovino nos componentes de produção de dois genótipos de amendoim em diferentes estádios fenológicos;
2. Avaliação da capacidade de indução de resistência a doenças foliares do tomateiro pelo uso da manipueira;
3. Avaliação do desenvolvimento vegetativo inicial e adaptabilidade de variedades de quiabo, nacional e africana;
4. Componentes de produção, produtividade de grãos e incidência de pragas na cultura do feijão;
5. Construção de piquetes e introdução de capim tifton, como sistema alternativo de criação de galinhas caipiras;
6. Influência do tipo de adubação orgânica no cultivo de pimentão;
7. Implantação do cultivo de milho para produção de silagem, como alternativa de alimentação de ovinos;
8. Implementação do cultivo de hortaliças para o consumo familiar em sistema de quintal produtivo;
9. Avaliação das características agrônômicas e de produção, de hortaliças (rúcula e rabanete);
10. Implantação de galinheiro para criação de galinhas caipiras;
11. Avaliação do cultivo orgânico de hortaliças com a utilização de técnicas de controle alternativo de pragas e doenças;
12. Avaliação da influência do estresse hídrico no comportamento fisiológico de duas cultivares de amendoim, avaliando-se as alterações fenológicas da cultura;
13. Avaliação da viabilidade da implantação do consórcio de couve-flor e espinafre;
14. Avaliação das características agrônômicas e de produção de hortaliças (cenoura e beterraba).

Neste contexto, temos um bom exemplo de como orientar a formação de técnicos dispostos a trabalhar com a agricultura camponesa, pois a vivência sistemática no campo, aproxima os saberes e possibilita estudantes e docentes a compreensão das diferentes realidades, que com o exercício do diálogo podem trazer frutos na resolução dos problemas enfrentados pelas famílias.

Agradecimentos

Aos assentados e assentadas, agregados e agregadas do Assentamento 24 de Abril, aos estudantes das disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI e ao INCRA, nossos sinceros agradecimentos.

Referências bibliográficas

PPC- **Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Desenvolvimento Rural.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Deslocamentos dos
Sistemas Agroalimentares



Coordenação do Curso de Agronomia. Redenção – CE, Fevereiro / 2018. Disponível em: < http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/02/16_02_2018-PPP.pdf>. Acessado em 21 de fevereiro de 2018.

SCHMITZ, H. **Agricultura Familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablume, 2010.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, 65p.